



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº

“Dispõe sobre a criação, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, da Frente Parlamentar em defesa da ampliação e implantação de *Campus* da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e do Instituto Federal de São Paulo - IFSP na cidade de São Paulo e dá outras providências”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica criada, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, Frente Parlamentar em defesa da ampliação e implantação de *Campus* da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e do Instituto Federal de São Paulo - IFSP na cidade de São Paulo.

Art. 2º A Frente Parlamentar tem por finalidade propor, implementar, discutir, apoiar, propor debates, seminários e realizar estudos visando o fortalecimento da ampliação e implantação de *Campus* da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e do Instituto Federal de São Paulo - IFSP na cidade de São Paulo.

Art. 3º A Frente Parlamentar será composta por no mínimo um vereador integrante dos partidos políticos com representação na Câmara Municipal de São Paulo.

Parágrafo único. Para dar suporte aos trabalhos da Frente Parlamentar, o Presidente da Câmara Municipal de São Paulo constituirá uma equipe técnica e disponibilizará a estrutura necessária ao funcionamento da mesma.

Art. 4º A Frente Parlamentar reger-se-á por estatuto próprio elaborado e aprovado por seus membros, que regulamentará seu funcionamento, inclusive a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

eleição do Presidente, Vice-Presidente, membros e a duração do mandato. A Frente será coordenada em sua fase de implementação pelo Vereador autor desta Resolução.

§1º. As sessões ordinárias e extraordinárias da Frente Parlamentar poderão ser acompanhadas por representantes de instâncias governamentais que desenvolvam ou executem políticas na área da educação e por representantes de instituições da sociedade civil organizada, movimentos sociais, conselhos e outros, sob critérios definidos pelos membros da Frente e das organizações envolvidas com a temática.

§2º. As atividades da Frente Parlamentar integrarão o Portal eletrônico da Câmara Municipal de São Paulo e a grade da programação da TV Câmara.

§3º. Serão produzidos relatórios dos trabalhos da Frente Parlamentar, com sumários das reuniões e conclusões finais, que poderão ser publicadas pela Câmara Municipal.

§4º. As reuniões da Frente Parlamentar serão públicas, realizadas na periodicidade e local estabelecido por seus integrantes.

§5º. As reuniões da Frente Parlamentar poderão ser realizadas de forma presencial e ou híbridas, por videoconferência e acompanhadas pelo público em geral através do site da Câmara Municipal de São Paulo (www.saopaulo.sp.leg.br) - link Auditórios Online.

Art. 5º. Essa resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões,

BANCADA DO PT



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

A instalação de uma Frente Parlamentar em defesa da ampliação e implantação de *Campus* da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e do Instituto Federal de São Paulo - IFSP na cidade de São Paulo, atende à uma demanda social da população paulistana de anos.

Essa população organizada em diversos movimentos sociais, espalhados pela cidade, pautam a defesa da ampliação e implantação de equipamentos educacionais na modalidade do ensino técnico e ensino superior, próximos de suas residências.

E são equipamentos educacionais, como a UNIFESP e o IFSP, que ampliando seus *Campus* para as periferias da cidade, não só qualificam sua existência e importância, como também possibilita para centenas de milhares de pessoas a oportunidade de transformação social, de mudança de vida, de acesso e permanência no processo de produção de conhecimento.

Sendo a Unifesp responsável pela formação de recursos humanos qualificados e pelo desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Biológicas, Exatas e da Terra, da Saúde, Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

Seu núcleo de origem é a Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp), instalada no Campus São Paulo, cuja fundação remonta a 1933 e que se sustentou por meio de recursos privados e subsídios governamentais até a federalização em 1956. Com a promulgação da lei n.º 8.957, em 1994, a EPM transformou-se em universidade federal, mantendo os cursos ministrados nas áreas de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas (modalidade médica), Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica – que hoje integra as Tecnologias em Saúde.

O vigoroso crescimento experimentado pela instituição ao longo de décadas refletiu-se tanto na ocupação de mais de uma centena de imóveis no



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

entorno de sua sede, na Vila Clementino (SP), nos quais foram instalados centros de ensino, institutos de pesquisa e ambulatorios, quanto na construção de prédios próprios como os Edifícios de Pesquisa I e II, o Instituto Nacional de Farmacologia e o Hemocentro Regional.

Conduzida por docentes altamente capacitados, a pesquisa em saúde na Unifesp vincula-se à prática profissional, que abrange desde a assistência primária até a utilização de tecnologia de ponta em métodos diagnósticos e no tratamento de doenças. O Hospital São Paulo – reconhecido como o maior hospital universitário do país e referência em procedimentos de alta complexidade – provê aos (às) estudantes de graduação e pós-graduação o exercício da prática clínica e, simultaneamente, presta à população menos favorecida serviços assistenciais custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir de 2005, com o apoio das prefeituras locais e os recursos provenientes do programa de expansão do governo federal, a Unifesp implantou novas unidades em municípios próximos a São Paulo. Os novos campi – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco – assumiram a responsabilidade pela inclusão das demais áreas do conhecimento na Unifesp.

No Campus São Paulo estão localizadas a Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) e a Escola Paulista de Enfermagem (EPE/Unifesp), que representam o núcleo histórico da instituição; no Campus Baixada Santista estão o Instituto de Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp) e o Instituto do Mar (Imar/Unifesp); no Campus Diadema está o Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF/Unifesp); no Campus Guarulhos está a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp); no Campus São José dos Campos está o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp); no Campus Osasco está a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

(Eppen/Unifesp); e no Campus Zona Leste, em fase de implantação, está o Instituto das Cidades (IC/Unifesp).

No processo de consolidação como universidade plena, a Unifesp ampliou seu quadro docente mediante a admissão de profissionais com titulação mínima de doutorado e passou a oferecer novos cursos de graduação, que se fundamentam em modernos projetos pedagógicos e permitem maior flexibilidade curricular. Para 48 do total de 55 cursos atualmente disponíveis, a forma de ingresso está vinculada ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que estabelece como critério de aprovação a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essa medida, que visa a democratizar o acesso ao ensino superior, é complementada pela reserva de 25% (em 2014) das vagas aos candidatos oriundos de escolas públicas e, ainda, pela concessão do auxílio-permanência aos (às) estudantes com maior vulnerabilidade econômica.

No plano da internacionalização, a Unifesp – como signatária de importantes convênios de cooperação internacional – promove o intercâmbio de estudantes e docentes e participa de redes colaborativas de pesquisa.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* – criados a partir de 1970 – formam docentes e pesquisadores (as) com elevado nível de competência técnico-científica, atribuindo-se à Unifesp os maiores índices de produtividade científica por docente, em âmbito nacional.

Entre os inúmeros programas de capacitação de recursos humanos desenvolvidos pela instituição, os cursos de especialização *lato sensu* – presenciais e a distância – possibilitam a formação continuada de centenas de profissionais nas respectivas especialidades. Os programas e projetos sociais – entre os quais o Projeto Xingu, a Universidade Aberta à Terceira Idade e o Observatório de Políticas Públicas – permitem a interação entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, constituindo um importante instrumento de transformação social.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Outro equipamento educacional de igual importância é o IFSP, uma instituição *multicampi*, especializado na oferta de educação científica, tecnológica e profissionalizante nas diferentes modalidades de ensino, básico, superior e pós-graduação, com base na conjugação de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

O IFEs possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

E busca:

- A excelência em seus cursos de nível médio integrado ao ensino técnico;
- Cursos técnicos concomitantes ao ensino médio;
- Graduação nas modalidades licenciatura, superior em tecnologia;
- Bacharelados e engenharias, além de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*.

Atualmente, essa importante política educacional dos governos Lula, já implantou 03 (três) *Campus* em nossa cidade, sendo: o *Campus* Avançado em São Miguel, o *Campus* Canindé e o *Campus* Pirituba, ambos atendendo mais de 10.000 (dez mil) estudantes.

Nesse sentido, propomos a instalação da Frente Parlamentar em defesa da ampliação e implantação de *Campus* da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e do Instituto Federal de São Paulo - IFSP, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, para discutir, apoiar, propor debates, seminários e realizar estudos visando o fortalecimento dessas importantes políticas educacionais nos extremos da zona sul e zona leste.